

# Abuso Sexual infantil

## As implicações psicológicas do abuso na vida adulta

França, Helen Penha de Souza. Cardoso, Danilo (Orientador)

Cada vez mais vemos notícias de abuso sexual contra crianças. Diante disto, emerge-se o questionamento: Quais são os possíveis desdobramentos psicológicos do abuso sexual na infância e na adolescência?

### Introdução

Não é novidade os recorrentes acontecimentos da violência sexual no mundo social, essencialmente quando praticada contra a crianças e, por muitas vezes, esta acontece por parte daqueles que deveriam cuidar e proteger as mesmas, se configurando como um ato de verdadeira repugnância. Desde o início da humanidade, os indivíduos que nela se encontram cometem atos de extrema repugnância contra as crianças, principalmente no quesito psicológico.

### Metodologia

A metodologia desta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, descritiva, qualitativa, de caráter retrospectivo e documental, conforme descrito nos estudos de Pereira et al. (2018). Para tanto, foram levantados artigos científicos localizados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que comporta inúmeras bases de dados, como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e por meio do banco de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), além do Google Acadêmico. Para busca de artigos e estudos foram pesquisados os descritores: Violência Sexual, Crianças, implicações psicológicas, serviço de acolhida.

Foi aplicado um questionário para seis Enfermeiras que atuam na Estratégia Saúde da Família e uma professora que atua no Ensino Fundamental, no intuito de analisar a percepção das mesmas sobre as situações de violência durante sua vivência profissional e os desdobramentos que devem ocorrer, em caso da identificação desta violência, muitas vezes não verbalizadas.

### Desenvolvimento

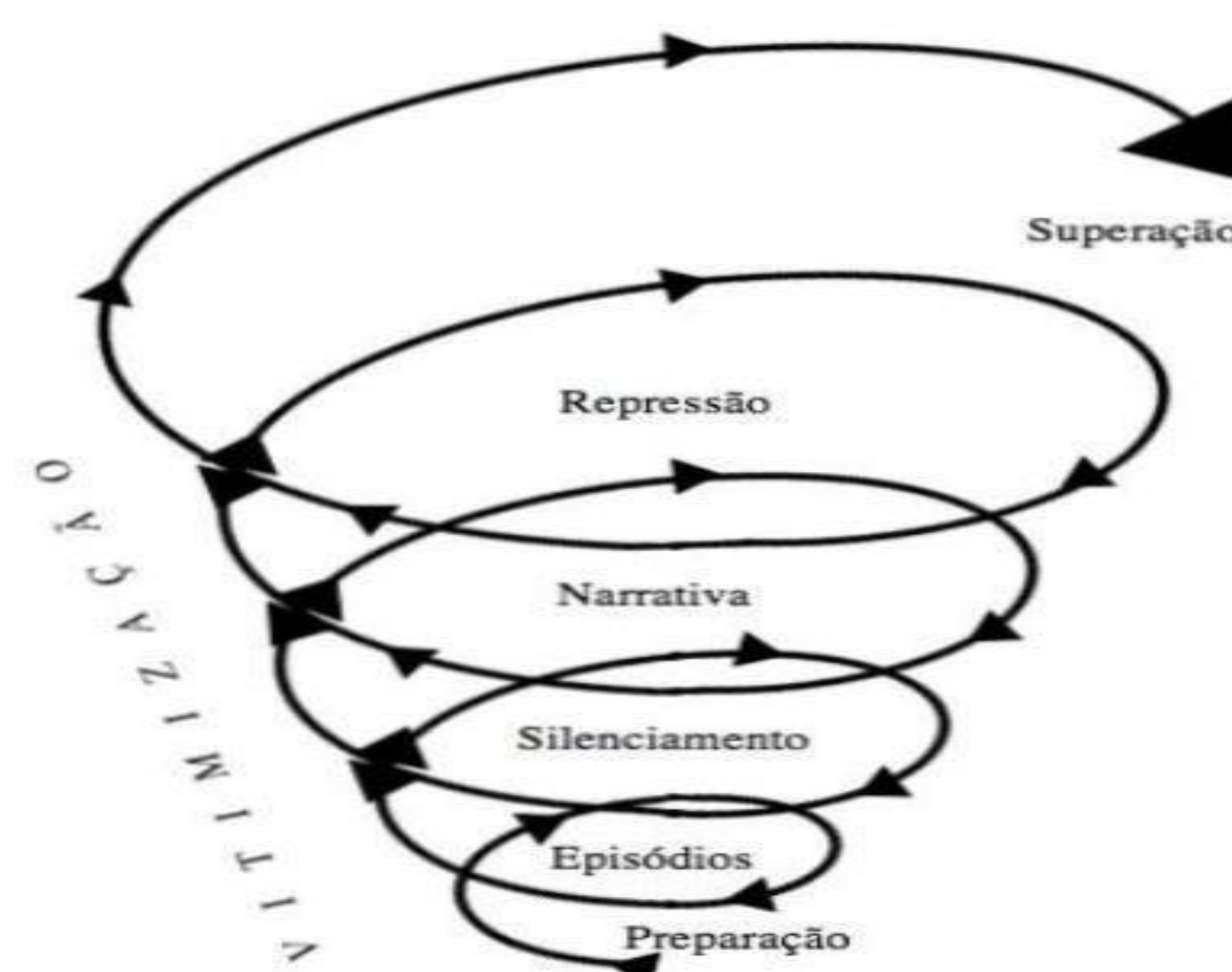
De acordo com Marcia Longo (2019) autora do livro: "Abuso Sexual na Infância: Como lidar com isso?" Há uma infinidade de mitos que rondam as indagações sobre o abuso sexual infantil, muitos com ideias pouco aprofundadas. A seguir, alguns mitos trazidos por ela:

- **Mito 1** – O abuso sexual em crianças é uma coisa rara;
- **Mito 2**- As meninas correm mais riscos de serem abusadas sexualmente que os meninos;
- **Mito 3** – O abuso sexual acontece somente em certas comunidades culturais ou sociais;
- **Mito 4** - O abuso sexual em crianças só ocorre em famílias desestruturadas;
- **Mito 5** – O abuso sexual em crianças está aumentando;
- **Mito 6** – Só estranhos abusam sexualmente de crianças e adolescentes;
- **Mito 7** - Abusadores sexuais são monstros;
- **Mito 8** – As crianças mentem e fantasiam muitas coisas, incluindo o abuso sexual;
- **Mito 9** - O abuso sexual em crianças não causa danos;
- **Mito 10** – Pais responsáveis são capazes de determinar se uma criança está sendo abusada sexualmente;
- **Mito 11** – Devemos evitar falar sobre ASIA para não assustar as crianças

O psicológico é uma das partes mais afetadas das crianças que sofrem violência sexual, principalmente porque cada uma enfrenta diferentes situações até conseguir recorrer a ajuda. Segundo Lira et al (2016), implicações avassaladoras foram reveladas ao fazer um estudo de avaliação da capacidade de resiliência e de perdão a si própria em mulheres que passaram pelo abuso sexual na infância.

Ao lado a figura 1, mostra a dinâmica em que a violência ocorre:

Figura 1: Dinâmica da violência sexual contra crianças e adolescentes:



Fonte: Hohendorff, Nelson-Gardell, Habigzang e Koller (2017).

### Resultados

As perguntas que compuseram o questionário foram:

- 1 – Existem estratégias de prevenção contra a violência sexual?
- 2- Você se sente apto a identificar crianças em situação de violência sexual?
- 3 – Você tem conhecimento das medidas de auxílio que devem ser tomadas diante da evidência de uma situação de abuso sexual?
- 4 – Em sua concepção, quais são as maiores dificuldades encontradas nos casos de comprovação de violência sexual infantil?

Diante dos questionários respondidos, foi possível analisar que as questões que envolvem a violência sexual, ainda sofrem impactos da falta de conhecimento e preparo pelos profissionais que atuam diretamente com estas crianças, independentemente do tempo de atuação na profissão. Nota-se que o profissional Enfermeiro, tendo seu papel acolhedor e sendo o primeiro contato em caso de busca pela saúde, em nenhum momento fez referência a rede de apoio como o SAICA, mostrando que existe uma deficiência em se conhecer as redes protetivas e de apoio familiar as crianças vítimas de violência.

### Conclusão

Não existe uma fórmula perfeita para se tratar crianças vítimas de violência sexual. É evidente a necessidade de acompanhamento psicológico e apoio familiar, visto os sentimentos que esta criança carregará por toda sua vida, chegando até mesmo ao suicídio, no intuito de "matar" a dor. O serviço de acolhida do SAICA se configura como um forte apoio, porém é necessário averiguar se, a separação do convívio familiar não pode trazer sequelas ainda maiores a estas crianças e se existe um acompanhamento posterior, quando a criança retorna ao lar, para que a mesma não seja revitimizada. Em relação a resposta da professora, evidencia-se a necessidade de espaços especiais, visto que, durante processos judiciais já existe uma grande exposição da vítima, causando impactos psicológicos não mensurados, e que somente serão evidenciados futuramente.

### Referências

HOHENDORFF, J. V. PATIAS, N. D. violência sexual contra crianças e adolescentes: identificação, consequências e indicações de manejo. Barbarói, Santa Cruz do Sul, n.49, p.<239-257>, 2017.

LONGO, M. Abuso sexual na infância: como lidar com isso? Araras- SP. Clube dos autores, 2019.

LIRA, M.O.S.C., et al. Abuso sexual na infância e suas repercussões na vida adulta. Rev. Enfermagem. Florianópolis, v.26, n.3. 2017.